

O PAPEL DO PSICÓLOGO EM EQUIPES MULTIDISCIPLINARES EM INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Autor(res)

Myriam Dias De Almeida
Letícia Barros De Andrade
Francinalda Duarte Bezerra
Luísa Quadros
André Pereira Dos Santos
Thiago Endres Da Silva Gomes
Rosangela Alves Abade Furtado
Sarah Do Nascimento Barros

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

O estágio é uma etapa essencial na formação em Psicologia, pois permite vivenciar a prática profissional em contextos reais, favorecendo o desenvolvimento de competências técnicas e éticas. Nesse contexto, o Larzinho Chico Xavier, que acolhe crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, se configura como um espaço relevante para a aplicação dos conhecimentos adquiridos. A atuação em equipe multidisciplinar, como aponta Costa (2019), é fundamental para o bem-estar dos acolhidos, promovendo uma abordagem integral. Além disso, a experiência possibilita ao estagiário o aprimoramento da escuta ativa e da análise crítica. Como destaca Silva (2021), o acolhimento humanizado é pilar da prática psicológica. Este projeto busca refletir sobre as práticas do psicólogo nesse contexto, contribuindo para a formação de profissionais éticos e comprometidos com os direitos humanos.

Objetivo

Objetivo Geral:
Compreender, por meio da vivência supervisionada no Larzinho Chico Xavier, a atuação do psicólogo em uma instituição de acolhimento de crianças e adolescentes.
Objetivos Específicos:
1. Compreender o funcionamento da instituição pelo olhar da assistência social;
2. Identificar estratégias de cuidado, escuta e trabalho multidisciplinar;
3. Refletir sobre os principais desafios da psicologia na instituição de acolhimento.

Material e Métodos



1. Contexto: O Larzinho Chico Xavier é uma instituição privada e sem fins lucrativos que acolhe, em caráter transitório, crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, encaminhados pela Vara da Infância e Juventude. Fundado em 1995, já acolheu mais de 500 crianças e atualmente atende 21 acolhidos entre 2 e 16 anos, com possibilidade de receber até os 17 anos, 11 meses e 29 dias. A equipe conta com 26 funcionários, sendo 12 cuidadores em regime de revezamento, uma assistente social, uma psicóloga clínica, uma psicóloga social (que saiu da instituição durante o nosso processo de visitas), uma pedagoga, funcionários de limpeza e cozinheiros. O local de atuação foi selecionado para que a equipe de estágio pudesse compreender como se dá a atuação do profissional de psicologia no contexto de acolhimento institucional. Dessa forma, há a possibilidade de compreender a atuação do psicólogo social e do psicólogo clínico na instituição.
2. Participantes: Participaram do estudo 21 crianças e adolescentes entre 2 e 16, acolhidos no Larzinho Chico Xavier, a assistente social e a psicóloga clínica. Por sugestão da psicóloga clínica, fizemos as intervenções envolvendo os acolhidos. Dessa forma, todos os que estavam presentes fizeram parte.
3. Instrumentos e Procedimentos: Foram realizadas entrevistas com a Assistente Social Simone Veiga e com a Psicóloga Rayane Lins; Observação do espaço físico com registro fotográfico; Roda de conversa com os adolescentes sobre a opinião deles em relação a psicologia no Lar Chico Xavier; atividade lúdica com as crianças, desenhos e contação de história.

Resultados e Discussão

A vivência no Larzinho Chico Xavier proporcionou uma compreensão aprofundada da prática psicológica em contextos de acolhimento institucional. As ações desenvolvidas evidenciaram a importância de uma rede de cuidado que integre afetividade, proteção e desenvolvimento integral. A partir da análise das entrevistas e atividades, observou-se a complexidade do trabalho com crianças e adolescentes em vulnerabilidade, exigindo intervenções éticas, planejadas e sensíveis às singularidades. As entrevistas com a assistente social e a psicóloga da instituição revelaram desafios como a ausência de laudos e a difícil reintegração familiar, contrapostos por estratégias como os Planos de Atendimento Individual (PAI) e os atendimentos clínicos regulares.

A escuta qualificada mostrou-se essencial, especialmente nas rodas de conversa com adolescentes, que expressaram sentimentos diversos e valorizaram o acolhimento afetivo dos profissionais. Já as atividades lúdicas com as crianças possibilitaram o acesso a conteúdos subjetivos importantes, reafirmando o brincar como ferramenta terapêutica e pedagógica. Conclui-se que a atuação no Larzinho demonstrou a relevância da escuta humanizada, do vínculo terapêutico e do trabalho em equipe, reforçando a necessidade de uma formação ética, empática e tecnicamente consistente para atuar em contextos de alta complexidade social.

Conclusão

A experiência de estágio no Larzinho Chico Xavier evidenciou a importância da atuação do psicólogo em contextos de acolhimento institucional, onde escuta qualificada, vínculo afetivo e trabalho em equipe são fundamentais. A vivência prática permitiu compreender os desafios enfrentados por crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, assim como o papel transformador de intervenções éticas, planejadas e sensíveis às singularidades. A articulação entre teoria e prática reforçou a necessidade de uma formação comprometida com os direitos humanos e o cuidado integral, preparando profissionais para atuarem de forma ética e acolhedora frente às complexidades do contexto institucional.

Referências



BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 14 abr. 2025.

COSTA, A. M. (2019). O trabalho em equipe multidisciplinar na saúde: desafios e perspectivas. Revista de Saúde Pública, 53(2), 1-10.

OLIVEIRA, R. S. (2020). Formação em Psicologia: a importância da prática supervisionada. Psicologia em Estudo, 25(1), 45-55.

SILVA, J. F. (2021). A escuta qualificada na prática do psicólogo: um olhar humanizado. Revista Brasileira de Terapia Cognitiva, 17(3), 123-134.